5- Um software de controlo de versões, é utilizado para trabalhar com várias pessoas no mesmo projeto. Além disso é criado um histórico para guardar as diferentes versões existentes. Ainda mais termos uma certa noção sobre o que os outros desenvolvedores estão a fazer.

6- As vantagens são podemos trabalhar individualmente e em grupo, permite guardar versões de ficheiros e tem um localização central para repositório do código.

7.1- A primeira figura é o tipo distribuído. Porque no momento de fazer o “pull” ele guarda o projeto no repositório local. Basicamente fica uma cópia criada, logo depois da alteração é realizado o commit para atualizar no repositório local e finalmente é realizado o “push” para enviar para o repositório remoto.

A segunda figura é o tipo centralizado porque não é realizado cópias, todos trabalham no mesmo local, ou seja, todos os commits vão para um único repositório;

8- O Branch é utilizado pra desenvolver uma funcionalidade fora do master; logo depois é realizado o commit que é feito para guardar no repositório local. Para finalizar é concretizado o merge quer é a união do branch com o master o “ramo” principal.

9- Os repositórios locais são constituídos por três partes, a saber: - é realizado o trabalho/alteração do código/projeto; - é adicionado a uma parte como uma sala de espera que é guardado em alguma paste; - depois é feito o commit e as alterações foram movidas para o repositório local.

10-

1- mkdir nome\_da\_pasta (criar uma pasta);

2- cd nome\_da\_pasta (entrar na pasta);

3- git init (criar a pasta como repositório);

4- git checkout –b nome\_func (criação da funcionalidade);

5- git checkout master (passou para o master)